

LIBERTANDO-SE DE GRILHÕES

*A Verdade
Liberta a Alma.*



**E conhecereis a Verdade
e a Verdade vos libertará
(João 8:32)**



Libertando-se de Grilhões

Bruder-Z & J. Primo

Copyright @ 2024

1ª edição – abril/2024

Capa: Sorocaba/SP

Bruder-Z & J. Primo

Libertando-se de Grilhões

***Índice para pesquisas: Educação, Religião Teosofia,
Filosofia, Comportamento.***

ISBN:

PREFÁCIO:

Grilhões são *correntes de metal* ou algemas, formados por **elos**, para prender as mãos ou os pés, usados em tempos passados, para o transporte de escravos, para que não fugissem. Grilhões também são as **algemas mentais** que *nos atam* as nossas conveniências sociais, políticas, religiosas, ou simplesmente por afinidades. Esses grilhões mentais, também nos aprisionam com três fatos; *a mentira, a falsidade e a hipocrisia*.

A mentira e a falsidade caminham juntas. São doenças da alma, principalmente quando se tornam frequentes no comportamento das pessoas. Segundo psicólogos, uma **mentira** é contada quando “*uma pessoa tem a intenção de enganar a outra, o fazendo deliberadamente, sem conotação de seu propósito*”. Crianças e jovens aprendem que, dizer uma inverdade pode evitar punições por suas más ações. Aí aparecem “**psicossociais**” dizendo que, “*crianças mentem por insegurança, e por não compreender a gravidade dos seus atos, apelam para a mentira*”. Muitos **mentirosos**, da mídia, religião ou política, usam sofismas ou a Teoria da Mente (ToM – Theory of Mind). Sofisma, do grego “**sophisma**”, é um argumento cuja real intenção é induzir ao erro, por

indivíduos capciosos, numa tentativa de enganar e ludibriar pessoas. Falsos e mentirosos podem desenvolver **teorias da mente**, mais ou menos efetivas, como a frase que ficou famosa depois da Segunda Guerra Mundial. “É mais **fácil** fazer as pessoas **acreditarem** numa **grande mentira** dita muitas vezes, do que numa **pequena verdade** dita apenas uma vez”. Esta frase foi proferida pelo Ministro da Propaganda de Hitler, **Joseph Goebbels** durante o Terceiro Reich.

A hipocrisia também é outra terrível doença de comportamento, e as pessoas que carregam essa tendência, não só gostam, mas até procuram **encobrir** os fatos, destruindo os valores que a verdade sempre procura manifestar. Os hipócritas, *naturalmente* **atraem** para si outras mentalidades tão **desequilibradas**, desonestas e imorais como a si próprias, conforme a lei de afinidades, como se vê **todos os dias** em grupos sociais, nas mídias, em religiões e na política. Plantam as sementes da desinformação com ideologias e **doutrinas absurdas e ridículas**, desajustes estes que fazem parte suas próprias naturezas e, por consequência conseguem *iludir e enganar* tolos, ignorantes e mesmo os que têm educação, mas comungam mentalmente com suas influencias. Os que são influenciados por estes “**fariseus**” ficam envolvidos

em suas falsidades, concordam com fatos obscuros e sem lógica e acabam acreditando que, *suas falsas criações são verdades*. É fato, que muitos desses indivíduos são carismáticos, falam bem, tem argumentos criativos, e fica até difícil descobrir como são **hipócritas**. O **Evangelho do Cristo** nos ensina com muita propriedade: “*Ai de vocês, mestres da lei e fariseus, hipócritas! ... Por isso serão castigados mais severamente, porque percorrem terra e mar para fazer um convertido e, quando conseguem, vocês o tornam duas vezes mais filho do inferno do que vocês*”... “**Guias cegos!** Vocês **coam** um mosquito, mas **engolem** um camelo”. “*Vocês são como sepulcros caiados: bonitos por fora, mas por dentro estão cheios de ossos e de todo tipo de imundície. Assim são vocês: por fora parecem justos ao povo, mas por dentro estão cheios de hipocrisia e maldade*”. (Mateus: 13, 14,15, 23, 24). Diante dessas verdades, e distantes de tolas conveniências, concordamos, pois observamos esses fatos ocorrerem todos os dias.

A verdade, é um dos **princípios morais** mais elevados, e sua aquisição constitui um ideal de progresso constante para a humanidade. O **Evangelho do Cristo** nos diz com muita propriedade: “**E Conhecereis a Verdade e a Verdade vos Libertará**” (João 8:32). Essas palavras

ecoam no tempo e espaço, mas a *maioria não compreende*. Como haveréis de conhecer a verdade? A verdade se manifesta em cada um, como princípio espontâneo, como se fosse uma *boa intuição*. No entanto, a *verdade também é uma conquista*. Pode ser comparada a luz solar que é indispensável á vida do nosso planeta, mas *cujos raios* podem ser interceptados por diversos meios.

A **verdade**, portanto, por si só é totalmente independente de qualquer opinião, partido ou seita, de modo que, quem desejar conhecê-la, haverá de **procurá-la**, e fazer o possível para **merecê-la**. Quando falamos em *verdade* estamos se referindo à vontade de **conhecer** o que está oculto aos nossos olhos, e querer compreender o que é a *verdade*. Em grego a verdade se diz **aletheia**, que para os antigos gregos, designava a verdade e um fato real, simultaneamente. Em latim a verdade se diz **veritas**. Na mitologia romana, *veritas*, significava também a deusa da **verdade**, filha de Chronos. *Veritas* é também o nome dado à mãe de *Virtus*, de *virtude ou veracidade*, divindade da moralidade e da ética, identificada com o Deus romano **Honos** (personificação da honra), considerada uma das virtudes principais que *toda boa pessoa* deve possuir, desde que tenha valores de ética e moral, impressos na alma.

A:

Todos que já se foram e a todos que ainda estão, mas vieram a esse planeta como valerosos missionários da Educação.

A:

Todos que se dedicam a procura da Verdade, a Fraternidade e a Justiça Social.

A:

Chico, André e Emmanuel e muitos outros amigos da Eternidade, que me salvaram dos naufrágios da vida.

A:

Minha futura geração, que rogo ao Senhor que esteja sempre protegida e tenha oportunidade dos melhores valores da Educação.

A:

Esposa dedicada que todos os dias, dobra meu paraquedas.

INDICE:

I. Introdução:

II. Teorias do Comportamento:

O Mito da Caverna:

O Mito da Esfinge:

Conhece-te a Ti Mesmo:

Autoconhecimento:

III. Origem da Vida Terrestre:

Origem da Terra:

Simbolismo Bíblico:

Discrepâncias dos Textos Bíblicos:

Novo Testamento:

Nascer da Água e do Espírito:

O Milagre da Vida:

Princípio Vital e Biológico:

Lógica da Vida Universal:

VI. Lei Universal de Causa e Efeito:

Lei do Equilíbrio Universal:

Efeitos de uma Causa:

Carma ou Karma:

VII. Matéria e Energia:

Massa e Substância:

Lei de Conservação da Massa:

Massa e Volume:

Alquimia:

Química Contemporânea:

Fluido Vital:

Universo e Energia:

Física Quântica:

VIII. As Energias do Pensamento:

A Mente:

Formação do Pensamento:

Pensamento e Vibração:

Energia, Frequência e Vibração:

Causas de Doenças:

Sintonia Mental:

IX. Oração e Comunhão do Pensamento:

A Força da Oração:

Comunhão com o Universo:

Cooperação e Afinidades:

Ideologias e Caráter:

X. A Meditação:

Aprender a Meditar:

Prática da Meditação:

Essência da Meditação:

XI. A Procura da Felicidade:

Bliss:

Felicidade e Infelicidade:

Vaidade e Ilusão:

Prudência e Escolhas:

Milionários, Astros e Estrelas:

XII. Virtude, Moral e Ética:

Virtude:

Ética:

Moral:

XIII. Mérito e Meritocracia Espiritual:

Meritocracia Espiritual:

Jesus e a Cura dos Cegos:

Três Irmãos e o Mérito da Caridade:

XIV. Mundos Espirituais:

Colônias Espirituais:

Céu e Inferno:

Hades e Plutão:

Mito do Juízo Final e da Ressurreição:

XV. Comportamentos Destrutivos:

Hipocrisia e Falsidade:

Egoísmo, Orgulho e Vaidade:

Raiva e Ódio:

O Medo da Morte:

Injustiça:

Aborto:

Males Psicológicos e Suicídio:

Os Sete Pecados Capitais:

Novos Pecados Capitais:

XVI. Comportamentos Construtivos:

Respeito à Família:

Respeito ao Próximo:

Respeito ao Meio-Ambiente:

Crença Racional, Fé e Obras:

O Bom Humor:

Agradecimento Diário:

A Harmonia:

A Busca da Verdade:

A Caridade:

A Fraternidade

XVII. Progresso Espiritual:

Amor, Elixir da Vida:

Conhecimento das Leis da Vida:

I. Introdução:

Ao contemplarmos a voragem para a qual se encaminha a maioria da humanidade, deixando-se **arrastar** pelo **materialismo**, observamos, tanto na televisão e outras mídias, da introdução dos *princípios desequilibrados* na massa popular, valores estes que, fatalmente, conduzirão o homem ao estado de **retrogradação**, que poderá coloca-lo em paralelo com os seres inferiores da criação. Assim, quando nosso espírito, *raciocinando* sobre as imperfeições terrestres, vê com mágoa infinda, que a *causa determinante* de tais fenômenos, é quase o total **abandono** atual dos sacratíssimos valores que **unem** o **homem ao Criador**, e o aparelham, ao mesmo tempo, para o domínio absoluto das forças maravilhosas que se acham em *estado latente* em cada indivíduo.

Desse modo, *é este um desejo*, que nos leva a lançar alguma **boa semente de reeducação** emocional, para quem procura, através do *bom conhecimento*, um lenitivo para seus sofrimentos. Esta **reeducação**, baseada nos princípios mais humanitários e **altruísticos**, aplica-se a todos os homens, seja qual for sua classe ou posição social a que pertençam. Todos, desde o mais rico pro-

prietário até o ínfimo dos pobres, possam encontrar nessas linhas, qualquer coisa *que lhes possam ser úteis*, indispensáveis e esclarecedores, algum incentivo para melhorarem sua sorte ou mesmo alguma ***explicação racional*** para *origem de seus males*. Portanto, aqui nestas linhas, que consideramos apenas como um ensaio, todos aqueles que se dispõem a ler seu conteúdo e instruções, possam ***abrir suas mentes***, eliminar dogmas, conceitos e *preconceitos antiquados*, possam finalmente ter um guia básico para a “*real conquista de si mesmos*”. Queremos que “***todos que procuram***”, dominem suas vidas através do “***Bem, da Verdade, da Fraternidade e da Justiça***”, quaternário sublime da evolução humana e algum dia, possam triunfar pelo Amor, ideal sublime da bondade, mas que é um estado superior que ainda não possuímos, devido o fato de estarmos em um *planeta de aprendizagem, regeneração e expiação*.

II. Teorias do Comportamento:

O Mito da Caverna: É uma ***metáfora*** criada pelo filósofo grego ***Platão***, que consiste na tentativa de explicar a condição de ignorância em que vivem os seres humanos. É também conhecida como *Alegoria da Ca-*

verna ou **Parábola da Caverna**, cuja história está presente na obra “*A República*” e que discute, essencialmente, a *teoria do conhecimento*, linguagem e educação para a construção de uma sociedade ideal. O Mito da Caverna é um dos **textos filosóficos** mais debatidos e conhecidos pela humanidade, servindo de base para explicar o conceito da origem da ignorância e de comportamentos *doutrinados e subjugados*.



Essa metáfora descreve prisioneiros que foram colocados no *fundo de uma caverna* desde o nascimento, acorrentados no pescoço, nos braços e nos pés, de maneira que não conseguem mover-se de um lado para o outro, levantar-se e nem virar a cabeça para baixo, passando o

tempo todo olhando para a parede ao fundo, iluminada por uma fogueira que fica atrás deles numa parte mais alta. Atrás deles há um grande muro e atrás deste muro, pessoas carregam objetos estátuas de pessoas, animais, plantas e outros objetos, que devido à luz da fogueira, as *sombras* são **refletidas** no fundo da caverna. Os prisioneiros ficam observando as imagens refletidas na parede, dando nomes e fazendo *conjeturas* a respeito, porque desconhecem totalmente o que existe atrás deles, pois desde crianças não saem da mesma posição.

Se um desses prisioneiros conseguisse **sair** desta situação e explorar dentro e fora da caverna, primeiramente perceberia que o mundo lá fora é muito maior do que ele estava *acostumado* a ver desde criança, depois perceberia que passou este tempo todo analisando e julgando apenas **sombras de estátuas** refletidas no fundo da caverna. Posteriormente, sua saída da caverna seria um *processo gradual* e difícil, pois teria de se acostumar com a luz do sol e vencer o cansaço e as dificuldades do caminho. Entretanto, lá fora ficaria encantado com **seres de verdade**, com a natureza e com a luz. Esse prisioneiro poderia **voltar à caverna** e passar todo **conhecimento** aos seus colegas do mundo de fora. Porém, po-

deria ser **ridicularizado** ao contar tudo o que viu e sentiu, pois, seus companheiros **somente** conseguem acreditar na **realidade que enxergam** na parede iluminada da caverna. Os prisioneiros até o **chamariam de louco**, ameaçando-o de morte caso não pare de falar daquelas ideias para eles *consideradas como absurdas*.

Essa alegoria **somos nós**, presos pelo medo do desconhecido, e pelas **correntes da ignorância**, do fanatismo, do preconceito e das **opiniões** sem discernimento. O lado de fora, segundo Platão, é onde estão as ideias puras e verdadeiras, e o sol é a **luz da verdade**. Dentro da caverna é o **mundo dos sentidos**, isto é, uma cópia de tudo que existe fora da caverna (a fogueira cópia do sol; as estátuas cópia dos seres que vivem fora). O retorno é feito por aqueles que conseguem **vencer** seus medos, *saíram da ignorância* e voltam até a caverna para **buscar** os seus semelhantes. Platão lembra seu mestre **Sócrates**, que através da **lógica**, da ironia e da maiêutica, procurou fazer com que seus semelhantes buscassem a **luz e se libertassem de seus grilhões mentais**.

O objetivo dessa história é mostrar que a **única saída** da caverna se dá por *meio da coragem de buscar a verdade e o conhecimento*, mesmo em processos graduais. Em